

A exposição da coleção de Mário de Andrade no MAM-SP: influências e apagamentos

Ana Paula Nascimento, Universidade de São Paulo

O trabalho tem como principal foco a análise da exposição da Coleção Mário de Andrade realizada pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo em 1950, evidenciando o apagamento pela crítica e por estudos posteriores de parcela do que foi exposto: as seções destinadas à arte popular e imaginária sacra. Destaca ainda como, a partir de mostras realizadas posteriormente, tais peças passaram a ter destaque ao menos na história das exposições. Igualmente busca localizar influências que tal evento teve em outras exposições, como em parte das exposições concebidas por Lina Bo Bardi ou por Emanuel Araújo.

Palavras-chave: Mário de Andrade. História das exposições. arte popular

*

This work aims at the the analysis of the exhibition of the Mário de Andrade Collection at the Museum of Modern Art of São Paulo in 1950, highlighting the removal of part of the exposed works by critics and later studies: the sections devoted to popular and sacred art. It also highlights how, based on later exhibitions, such pieces have come to be approached at least in the history of the exhibitions. Likewise, it seeks to identify influences that such an event had on other exhibitions, as some of the ones conceived by Lina Bo Bardi and by Emanuel Araújo.

Keywords: Mário de Andrade. Exhibition studies. Popular Art.

O que faz uma mostra ser considerada relevante para a história da arte ou das exposições?

Parece não haver modelo que estabeleça referências nem as exposições já realizadas podem ser vistas a partir de um ponto de vista único. Há muito de fortuito no êxito de um evento, assim como no programa que o produziu. O olhar sobre eles é que deve ser sempre atualizado. A história das exposições – campo relativamente recente dentro na história da arte – está repleta de exemplos de exposições que tiveram papel fundamental mas foram subestimadas até em seu próprio tempo e, posteriormente, minimizadas sob diversos aspectos, como no caso da exposição da *Coleção Mário de Andrade* realizada pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) entre 27 de fevereiro e 27 de março de 1950.

Oficialmente intitulada como *Exposição de peças pertencentes à coleção de Mário de Andrade*, foi organizada pelo MAM-SP com o apoio da família Moraes Andrade e apresentada durante a passagem do quinto ano de falecimento do intelectual/colecionador. Tratou-se efetivamente da primeira iniciativa de agrupar uma boa parte do acervo reunindo por Mário de Andrade (São Paulo, SP, 09/10/1893 – 25/02/1945) em espaço de visitação pública, compreendendo mais de 230 peças entre esculturas, pinturas, desenhos e gravuras, além das que foram descritas como “arte tradicional, popular e erudita e [conjunto de] peças para um futuro museu da Revolução de 1932”.¹

A despeito de existir uma quantidade razoável de material disponível para consulta sobre a mostra,² com o passar do tempo o título meramente descritivo da mesma foi alterado em diversas publicações sobre o Museu para *Coleção Mário de Andrade: pintura, escultura e desenho*.³ O que a princípio pode parecer mera alteração nominal transforma o entendimento desta exposição em relação às outras realizadas pelo MAM-SP no período e, principalmente, a sua importância por congregar – em espaço voltado essencialmente para a arte moderna – a imaginária sacra, a de raiz afro-brasileira, ex-votos, peças indígenas, instrumentos musicais, objetos de adorno e de uso cotidiano como importantes substratos culturais na formação da visualidade artística nacional.

O evento

A exposição parece ter sido organizada de maneira bastante rápida, apesar de ser anunciada como um dos eventos mais importantes daquele ano para o recém-aberto Museu⁴ – talvez na tentativa de que outras coleções particulares fossem exibidas e, quiçá,

¹ Exposição de peças pertencentes à coleção de Mario de Andrade. São Paulo: MAM, 1950.

² A documentação sobre o MAM-SP em seu primeiro período (c.1946-1963) encontra-se dispersa entre algumas instituições paulistas. Em relação a este evento foram consultados o Fundo MAM pertencente ao Arquivo Histórico Wanda Svevo / Fundação Bienal de São Paulo; os catálogos do MAM-SP – parte integrante do Centro de Estudos Luis Martins/ MAM-SP; a Coleção de Artes Visuais do IEB-USP e o acervo digital do jornal *O Estado de S. Paulo*.

³ Destaco as seguintes publicações: OS 10 ANOS do Museu de Arte Moderna de São Paulo. *II Progresso Italo-Brasiliiano*, 1958, p. 18; a relação de exposições apresentada em catálogo organizado por Aracy A. Amaral a partir dos dados coligidos por Mário Pedrosa (1963). Ver: MAC: uma seleção do acervo na Cidade Universitária, 1983, p. 63-66.

⁴ O Museu de Arte Moderna de São Paulo foi criado juridicamente em 15 de julho de 1948 e inaugurado no ano seguinte, com a exposição *Do Figurativismo ao Abstracionismo*, em 8 de março de 1949. Para maiores informações, consultar: NASCIMENTO, Ana Paula. MAM: museu para a metrópole. 2003. Dissertação (Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

algumas obras passassem a fazer parte do acervo em formação.⁵ A concepção geral da mostra e, possivelmente, a organização do catálogo e a elaboração do texto de parede, ficaram a cargo de Lourival Gomes Machado (1917-1967) – então diretor do MAM e o responsável pela I Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo. A escolha desta exposição pode ter abrangido diversos motivos mas é importante destacar a influência intelectual de Mário de Andrade sobre Machado e a busca de ambos no que seria a configuração de uma arte propriamente brasileira, como aponta Ana Cândida Avelar.⁶

A mostra ocupou a grande sala do museu – com 300 m² de área; o corredor, este com 15 metros de comprimento, e uma das paredes da pequena sala, sendo que as demais foram utilizadas para apresentar outras duas mostras ligadas ao polígrafo: a da série de desenhos de Caribé (1911-1997) para a versão argentina de *Macunaíma*, e a das ilustrações de Clóvis Graciano (1907-1988) – um dos pintores prediletos de Mário de Andrade – para a 1ª edição do livreto de ópera *Café*, ambas em cartaz entre 6 de março a 22 de abril de 1950.



Fig. 1 -
Exposição de peças pertencentes à coleção de Mário de Andrade – sala grande – MAM-SP, Coleção

⁵ Em entrevista de Lourival Gomes Machado para o jornal *Correio Paulistano*, ele afirma que, após a exposição de Mário de Andrade, comemorando o 1º aniversário do MAM-SP, seria inaugurada uma mostra de arte moderna com obras estrangeiras existentes em coleções particulares paulistas, exibição não concretizada. Anuncia ainda I Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, realizada no final do ano seguinte. HÁ MUITAS telas de valor em São Paulo, desconhecidas do público. *Correio Paulistano*, São Paulo, 26 fev. 1950 (Arquivo Histórico Wanda Svevo / Fundação Bienal de São Paulo).

⁶ FERNANDES, Ana Cândida Franceschini de Avelar. Por uma arte brasileira: modernismo, barroco e abstração expressiva na crítica de Lourival Gomes Machado. 2012. Tese (Doutorado em Teoria, Ensino e Aprendizagem) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Mário de Andrade (Exposição) - © Alice Brill, Arquivo Histórico Wanda Svevo / Fundação Bienal de São Paulo

A sala maior congregou a maior parte das obras: as pinturas e as esculturas – apresentadas na totalidade e até hoje os trabalhos mais destacados da coleção –, as peças de imaginária e arte popular. No corredor e na parede da sala menor, uma seleção de desenhos e gravuras. Além das obras, foram transportados da residência da família Moraes de Andrade para o museu alguns dos móveis que fizeram parte da concepção espacial da mostra: o armário com os santos, o harmônio, a estante e a escrivaninha do estúdio do poeta, além de um aparador da sala de visitas. Podem ser aventadas várias hipóteses: seria uma medida para minimizar os custos da mostra, trazer um pouco da ambiência do “buscador de belezas” em seu cotidiano doméstico? Tentar passar a sensação de que casa, polígrafo e coleção constituem um todo com muitas interpretações?



Fig. 2 - *Exposição de peças pertencentes à coleção de Mário de Andrade - sala grande - MAM-SP*
Coleção Mário de Andrade (Exposição) - © Alice Brill, Arquivo Histórico Wanda Svevo / Fundação Bienal de São Paulo



Fig. 3 - *Exposição de peças pertencentes à coleção de Mário de Andrade - corredor - MAM-SP.* Coleção Mário de Andrade (Exposição) - © Alice Brill. Arquivo Histórico Wanda Svevo / Fundação Bienal de São Paulo



Fig. 4 - *Exposição de peças pertencentes à coleção de Mário de Andrade - sala menor - MAM-SP. Coleção Mário de Andrade (Exposição) - © Alice Brill. Arquivo Histórico Wanda Svevo / Fundação Bienal de São Paulo*

O pequeno espaço foi adaptado de exposições anteriores. Foram preservadas as cortinas que encobriam parte das paredes das salas do edifício comercial em que estava instalado o Museu,⁷ utilizadas anteriormente na mostra da *Escola de Paris na coleção do MAM*, ocorrida entre dezembro de 1949 e janeiro de 1950. Algumas vitrines com aspecto um pouco exagerado para o pequeno espaço foram instaladas em meio a alguns móveis que perteceram a Mário de Andrade e outros displays já existentes como bases altas para algumas das esculturas que foram destacadas e painéis. Talvez por causa da brevidade de tempo para preparação da mostra, a mesma foi inaugurada sem estar completamente pronta: as vitrines e os pequenos objetos foram colocados já em março daquele ano.⁸

O catálogo é uma peça fundamental do evento. Dado que as obras não possuíam etiquetas – apenas a numeração – era necessário acompanhar a exposição com a brochura. Esta, bastante modesta, possui 17 páginas, 5 imagens ilustrativas, e é dividida em quatro categorias: arte tradicional, popular e erudita (incluindo como um dos itens conjunto de peças para um futuro museu da Revolução de 1932) que conta 150 tópicos numerados;

⁷ Durante boa parte da década de 1950 o MAM-SP ocupava parte de um andar de um edifício da rede de jornais *Diários Associados* no centro de São Paulo - que abrigava também o Museu de Arte de São Paulo.

⁸ ATIVIDADES do Museu de Arte Moderna. *O Estado de S. Paulo*, 1º mar. 1950, p. 4 e 7.

escultura, seis obras; pintura, 43 obras; desenhos e gravuras, 26 trabalhos. Todas as peças trazem informações básicas,⁹ ainda que sumárias.



Fig. 5 - *Exposição de peças pertencentes à coleção de Mário de Andrade - aspecto de parte da seção com imaginária sacra - MAM-SP. Coleção Mário de Andrade (Exposição) - © Alice Brill. Arquivo Histórico Wanda Svevo / Fundação Bienal de São Paulo*

A dificuldade de entendimento da seção de arte popular limitou os comentários a respeito deste segmento, sempre apontando as peças fundamentais ligadas ao modernismo brasileiro, como as de Anita Malfatti e Victor Brecheret, e a pintura considerada a grande

⁹ Alguns títulos e dimensões são ligeiramente diferentes nas pinturas e nas esculturas. Nas obras gráficas (desenhos e gravuras) não são relacionados os títulos dos trabalhos.

estrela da coleção, *Futebol* (1923), de André Lhote. O próprio texto de parede ressalta a escolha de privilegiar blocos, quando reforça a ligação de Mário de Andrade com o Modernismo Brasileiro – fato incontestável – mas reduz outros aspectos de interesse do escritor/musicólogo, finalizando da seguinte maneira: “[...] Rendendo esta homenagem ao grande modernista brasileiro, o Museu de Arte Moderna permite-se ainda assinalar o valor artístico e a importância histórica de grande parte das peças expostas”.¹⁰

Porém, conforme supracitado, o maior conjunto de trabalhos fazia parte do segmento relacionado à arte tradicional: coleção de imagens sacras (arte cristã), artefatos indígenas, esculturas populares, objetos comerciais, peças de culto africano, ex-votos ou milagres, esculturas religiosas relacionadas aos cultos afro-brasileiros, instrumentos musicais típicos, objetos de adorno e de uso cotidiano.



Fig. 6 - *Exposição de peças pertencentes à coleção de Mário de Andrade* - móvel de Mário de Andrade com peças de imaginária sacra popular - MAM-SP. Coleção Mário de Andrade (Exposição) - © Alice Brill. Arquivo Histórico Wanda Svevo / Fundação Bienal de São Paulo

¹⁰ Fundo Museu de Arte Moderna de São Paulo. Coleção Mário de Andrade (Exposição). 1950.15. Arquivo Histórico Wanda Svevo / Fundação Bienal de São Paulo.

O interesse de Mário de Andrade acerca da cultura popular do Brasil data já dos anos 1920. Entre 1927 e 1929 ele fez duas viagens para as regiões norte e nordeste do país, nas quais anota melodias, coleta aspectos do modo de vida das regiões visitadas e objetos.¹¹ Outra viagem – da qual foi idealizador e organizador – a denominada “Missão de Pesquisas Folclóricas”, enviada pelo Departamento de Cultura¹² do município de São Paulo para o norte e o nordeste entre fevereiro e julho de 1938, com o objetivo registrar o repertório musical e colher peças da cultura popular, material e religiosa. Parece ter sido esta uma das principais fontes de obtenção de objetos para esta parcela da coleção.

O acervo reunido pela expedição – que foi interrompida antes do previsto pelas conjunções políticas – reuniu 30 horas de gravação, 12 filmes cinematográficos silenciosos em preto-e-branco, 800 peças entre instrumentos musicais e objetos rituais e esculturas,¹³ 1.200 fotografias e cerca de 3.000 páginas de notas de campo, material organizado ao longo de mais de 15 anos por Oneyda Alvarenga (1911-1984), importante colaboradora de Mário de Andrade, e entre o material sistematizado destaca-se a publicação do *Catálogo ilustrado do Museu Folclórico* (1950), no qual foi documentada principalmente a arte religiosa de matriz afro-brasileira, obras estas pertencentes hoje à coleção “Missão de Pesquisas Folclóricas de Mário de Andrade”, depositada no Centro Cultural São Paulo.¹⁴ Ao mesmo tempo em que era recolhido material para a Missão, os membros da mesma preocuparam-se em obter as encomendas solicitadas por Mário de Andrade.¹⁵ Vale ainda destacar o envio em janeiro de 1937 de Camargo Guarnieri (1907-1993) para Salvador, a fim de participar do *II Congresso Afro-Brasileiro* e também recolher melodias populares para o Departamento de Cultura. Guarnieri, além de registrar danças e cantos, traz fotos e objetos, alguns destes hoje na Coleção Mário de Andrade.

A direção do MAM buscou ainda realizar atividades paralelas à mostra, o que não parece ter sido tarefa das mais fáceis. Na impossibilidade de se ter uma palestra explicativa da exposição, Gomes Machado tentou – ainda que em vão – conseguir que algum amigo de Mário de Andrade fizesse uma conferência sobre o intelectual e a coleção. Convidou Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) e Manuel Bandeira (1886-1968); ambos recusaram o convite. No período da mostra, a única palestra proferida no Museu é a de Mário Barata (1921-2007), *Elementos da pintura moderna* (16 mar. 1950), reforçando ao menos no título o papel de Mário de Andrade para a consolidação do modernismo no Brasil e a criação dos MAMs nacionais, embora não tivesse uma relação direta com a exibição.

¹¹ Ressalte-se que desde o início da década de 1920 Mário de Andrade faz excursões a diversas cidades do interior e do litoral do estado de São Paulo com a finalidade de obter subsídios para as suas pesquisas musicais e de cultura material.

¹² Mário de Andrade dirige o recém-criado Departamento de Cultura de São Paulo de 1935 a 1938. A expedição foi composta por Luís Saia (1911-1975), Martin Braunwieser, Benedito Pacheco e Antônio Ladeira. Percorrem Pernambuco, Paraíba, Piauí, Ceará, Maranhão e Pará.

¹³ Nessa época havia forte repressão policial às religiões afro-brasileiras, com o fechamento de templos e apreensão de objetos de culto.

¹⁴ Registra aproximadamente 580 peças. A coleção é composta por instrumentos musicais; indumentária; cerâmica; jóias; armas; objetos rituais de palha; esculturas antropomorfas de divindades (orixás e voduns) e objetos diversos tais como cabaças, bancos e gamelas de madeira. O catálogo inclui um índice analítico geral organizado por nomes, gêneros, tipos e natureza dos materiais.

¹⁵ Para maiores detalhes sobre as procedências das peças consultar: BAPTISTA, Marta Rosseti (Org.). *Coleção Mário de Andrade: religião e magia, música e dança, cotidiano*. São Paulo: Edusp, 2004.

Como a maioria das exposições do primeiro período do MAM-SP, a *Exposição de peças pertencentes à coleção de Mário de Andrade* ficou obliterada no histórico institucional por outros eventos, notadamente as Bienais organizadas pelo Museu de Arte Moderna. Entretanto, ela tinha como uma das principais premissas a possibilidade de se conhecer em primeira mão tal coleção quase de maneira completa e, igualmente, explicitava diversas áreas de interesse do intelectual. Se na historiografia mais tradicional a iniciativa auxiliou na consolidação do que posteriormente foi designado como a "boa arte moderna brasileira" – ressaltando o fato de Mário de Andrade ter sido um dos mais fervorosos incentivadores desta vertente –, também apresentou objetos ligados a uma nova visão da cultura nacional, podendo ter influenciado outras iniciativas.

Possíveis desdobramentos

Ainda que seja impossível detalhar exposições que foram realizadas após esta e que trazem relações proximidade – quer pela tipologia de objetos apresentados, quer pela questão premente do que caracteriza a formação cultural e visual brasileira, é impossível não relacionar algumas das mostras concebidas por Lina Bo Bardi (1914-1992) e por Emanuel Araújo (1940) com a seção desvanecida da exposição da Coleção de Mário de Andrade.

Já em 1949, o Museu de Arte de São Paulo realiza a mostra de *Cerâmica Nordestina*,¹⁶ evento neste momento um tanto o quanto isolado em meio à programação geral da instituição. A ida de Lina Bo Bardi para a Bahia, em 1958, amplia o envolvimento já existente com as pesquisas sobre a arte popular. É a época em que concebe a *Exposição Bahia - Ibirapuera*, para a V Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo (1959). No período é convidada a dirigir o recém-criado Museu de Arte Moderna da Bahia (1959) e cria o Museu de Arte Popular (1961), para o qual organiza a mostra *Civilização do Nordeste* (1963). As dificuldades políticas fazem com que ela retorne a São Paulo para finalizar o edifício do Masp na avenida Paulista, cuja primeira exposição temporária foi *A mão do povo brasileiro* (1969), mostra recentemente reencenada, *A mão do povo brasileiro, 1969/2016*, e que contou com muitas peças da Coleção Mário de Andrade e da Missão de Pesquisas Folclóricas.

Emanuel Araújo é outra figura-chave neste contexto. Artista plástico que expôs no MAM-BA na época em Lina Bo Bardi o dirigia – em 1961 e também em 1963, dirigiu o Museu de Arte da Bahia no período compreendido entre 1981 e 1983. Porém, uma exposição curada por ele que parecer ser fundamental para trabalhos posteriores é *A mão afro-brasileira*, realizada igualmente no MAM-SP entre 25 de agosto e 25 de setembro de 1988, como o carro-chefe das comemorações do Centenário da Abolição da Escravatura. Essa mostra, da qual o Museu não preservou nenhuma fotografia, parece estar na gênese conceitual de muitos dos trabalhos posteriores, congregando extensa pesquisa e programação. Composta por mais de 180 obras, organizadas em cinco segmentos ("Barroco e Rococó", "Herança africana e as artes de origem popular", "Arte contemporânea", "Literatura, teatro, dança e música"), contou ainda com um ciclo de cinema; músicas, teatro e literatura negra em audiovisual, apresentações de coral e a disponibilização de livros ligados à cultura negra para consulta.

¹⁶ Importante salientar que no período Masp e MAM SP estavam situados no mesmo edifício, na rua Sete de Abril, na região central da cidade de São Paulo.

O resultado da pesquisa originou o livro *A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica*, relançado em 2010 em versão ampliada e bilíngue.¹⁷

Com extensa carreira de diretor e curador, durante sua gestão frente à Pinacoteca do Estado de São Paulo (1992-2002), a instituição caracterizou-se pelo compromisso em constituir um novo olhar para a valiosa contribuição de diferentes grupos na formação e manutenção de uma visualidade brasileira, de um imaginário coletivo e de uma cultura mestiça e original. Foram diversas proposições – por vezes coordenadas como o ciclo de exposições *Vozes da Diáspora* (26 nov. 1992- 20 fev. 1993)¹⁸ ou dispersas na programação do Museu –, que destacaram artistas e revelaram um grupo de importante de artesãos, artífices, ourives, fotógrafos e santeiros, quase todos anônimos. O significado profundo e a efetividade política desse programa, certamente foram os elementos que asseguraram a criação e implantação do Museu Afro Brasil, em 2004, no Parque Ibirapuera, em São Paulo.

Desde 1968 a maior parte das peças exibidas na *Exposição de peças pertencentes à coleção de Mário de Andrade* faz parte da Coleção Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Ainda que a relação entre os últimos casos apresentados e a exposição da coleção de Mário de Andrade não seja de causa e efeito, e a mesma soe estranha em meio a outras iniciativas do MAM-SP no período, ela teve desdobramentos diretos e indiretos em diversas mostras. Infelizmente, os tópicos do fazer não foram elementos abordados no período – tampouco questionados aspectos das então consideradas alta e baixa cultura, questões estas muito caras a Mário de Andrade em suas pesquisas, alguns textos, atuação profissional e, principalmente, na coleção que formou ao longo dos anos.

Referências bibliográficas

ACERVO de pesquisas folclóricas de Mário de Andrade: 1935-1938. São Paulo: Centro Cultural, 2000.

AMARAL, Aracy A. (Apresentação). *MAC: uma seleção do acervo na Cidade Universitária*. São Paulo: MAC USP, 1983.

ARAÚJO. Emanuel (Org.). **A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica**. São Paulo: Tenenge, 1988. (Cem anos da abolição - 1888-1988)

ARAÚJO. Emanuel (Cur.). **Museu Afro Brasil: um conceito em perspectiva**. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2006.

BATISTA, Marta Rosseti (Org.). **Coleção Mário de Andrade: religião e magia, música e dança, cotidiano**. São Paulo: Edusp, 2004.

EXPOSIÇÃO de peças pertencentes à coleção de Mario de Andrade. São Paulo: MAM, 1950.

¹⁷ Em 20 de novembro de 2013 foi inaugurada no Museu Afro Brasil a mostra *A nova mão afro-brasileira*, reunindo artistas contemporâneos com um grupo que expôs na mostra de 1988.

¹⁸ “Vozes da Diáspora” reuniu as seguintes exposições: *Pintores negros do século XIX; Altares emblemáticos de Rubem Valentim; Regina Vater - Arte ritual do Candomblé: mantra para Oxalá; Pierre Verger - 90 anos: Brasil, África, Brasil e O inconsciente revelado de Agnaldo Manoel dos Santos*.

FERRAZ, Marcelo Carvalho (Coord. Ed.). **Lina Bo Bardi**. 3ed. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi/ Imesp, 2008.

FERNANDES, Ana Candida Franceschini de Avelar. *Por uma arte brasileira: modernismo, barroco e abstração expressiva na crítica de Lourival Gomes Machado*. 2012. Tese (Doutorado em Teoria, Ensino e Aprendizagem) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

LOURENÇO, Maria Cecília França. **Museus acolhem moderno**. São Paulo: Edusp, 1999. (Acadêmica: 26)

MESQUITA, Ivo. Apontamentos para uma história das exposições na Pinacoteca. In: ARAUJO, Marcelo Mattos & CAMARGOS, Marcia (Orgs.). **Pinacoteca: a história de um museu**. São Paulo: Artemeios, 2007, p. 147-167.

MONTES, Maria Lucia & OLIVEIRA, Gilberto Habib. **Pinacoteca do Estado de São Paulo: a coleção permanente**. São Paulo: Burti, 2002.

NASCIMENTO, Ana Paula. **MAM: museu para a metrópole**. 2003. Dissertação (Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

PEDROSA, Adriano & TOLEDO, Tomás. **A mão do povo brasileiro, 1969/2016**. São Paulo: Masp, 2016.